

Clara -
10 24

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

ATA NÚMERO TRÊS -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

---- Aos vinte e nove dias de dezembro de dois mil e vinte e cinco reuniu, na sede da freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de Rafael Ribeiro Neto, coadjuvado por Hugo Miguel da Silva Fernandes, primeiro-secretário, e Clara Figueiredo da Silva Anastácio, segundo-secretário. -----

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Bruno Alexandre de Almeida Antunes, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Maria Inês Bica Catarino e Elvis Lopes dos Santos. -----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Ferreira Marques. -----

-----**Partido Socialista (PS):** Luís Miguel Correia Fonseca, Maria Isabel Santos Baião Rodeia, Vasco Filipe Martins Prada, Paulo Jorge Ribeiro Doroana e Maria Irene Gomes Ferreira Dantas. -----

---- **Chega:** João Guilherme de Oliveira Coelho, Pedro Nuno Fernandes Pinheiro, Mariana de Almeida Tomé e Joana Martins Coelho. -----

---- **Jonet - Cascais Para Viver:** Nuno Pimentel Anjos da Costa Alemão. -----

---- **Iniciativa Liberal:** Catarina Inês Braz Morgado. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** Ana Filipa Madeira Cordeiro. -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco Miguel da Silva Caldeira. -----

-- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

----- Elizabeth Silva Duarte (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituída por Bruno Alexandre de Almeida Antunes; -----

----- Ana Margarida Ferreira Ribeiro (CH), que justificou a sua ausência e foi substituída por João Guilherme de Oliveira Coelho; -----

Às vinte horas e cinquenta e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

Claro
H

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- O **presidente da Assembleia** deu início ao Período de Intervenção do Público.

---- **Jorge Garcia** fez uma intervenção. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** deu início ao Período Antes da Ordem do Dia.

---- **Luís Fonseca** (PS), interveio, dizendo, "*O Partido Socialista defendeu no seu programa eleitoral a instalação de uma unidade de bombeiros na zona Norte da freguesia, seja em forma de posto avançado ou de uma unidade com mais valências.* -----

---- *Esta reivindicação, já antiga, é de extrema importância para garantir a segurança e o bem-estar da população.* -----

---- *Foi nesse sentido que na última reunião de câmara, o vereador do Partido Socialista, frisou junto do executivo camarário, a sua implementação.* -----

---- *A distância às unidades das corporações que prestam serviço na nossa freguesia, qualquer uma delas fora território, poderá provocar tempos de resposta que poderão ficar fora dos parâmetros instituídos pelas entidades responsáveis em situações de emergência, o que pode resultar em situações mais desagradáveis e de maior risco, sejam, eles materiais ou humanos.* -----

---- *Não queremos pôr em causa o serviço que hoje é prestado pelas corporações, com certeza de maior profissionalismo, e de maior empenho, mas há condicionantes que com o desenrolar do tempo podem alterar o status.* -----

---- *Está prevista, na refundação do INEM, prevista para breve, um tempo de resposta da ativação ao local da emergência que não poderá ultrapassar os 8 minutos, sendo esse serviço estar previsto ter início para breve e a ser executado quase em exclusividade pelas corporações de bombeiros.* -----

---- *A freguesia tem vindo a registar um crescimento populacional que origina uma maior falta de mobilidade interior, o consequente aumento de infraestruturas habitacionais e comerciais, bem como o potencial de índice de construção ainda existente na freguesia, tudo somado eleva o risco de ocorrências que exigem intervenção rápida e especializada.* -

---- *Uma unidade local permitiria uma resposta mais eficaz e imediata, reduzindo significativamente o tempo de socorro. Além disso, a presença de uma unidade dos bombeiros contribui para a prevenção, através de ações de sensibilização, fiscalização e formação da população, fortalecendo a proteção civil local. Também promove o desenvolvimento da freguesia, e aumenta a sensação de segurança dos residentes.* -----

---- *Por isso serve esta intervenção, para fazermos sentir junto das várias forças políticas representadas nesta assembleia, bem como ao executivo da Junta, a necessidade de colocarmos nas nossas agendas a reivindicação para a concretização desta unidade. Assim, a instalação de uma unidade de bombeiros na freguesia é uma medida essencial para a proteção de pessoas, bens e património natural, representando um investimento direto na segurança e qualidade de vida da comunidade.* -----

---- **Isabel Rodeia** (PS), interveio, dizendo, "*O trânsito ao sábado de manhã, em particular na zona do Mercado de São Domingos de Rana, espelha de forma clara o caos de mobilidade que se vive diariamente na freguesia. A concentração de viaturas, a falta de ordenamento do estacionamento e a inexistência de uma gestão eficaz do tráfego tornam esta situação insustentável, tanto para comerciantes como para fregueses e residentes.* ---

---- *Importa ainda referir que a Polícia de Segurança Pública, quando presente, fá-lo maioritariamente através de serviços gratificados, os quais não contemplam a regulação*

Claro.

Claro.

WZ

do trânsito. Esta realidade tem consequências diretas na segurança rodoviária e no normal funcionamento da zona envolvente. Consideramos que esta situação tem de ser revista, em articulação entre a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e as forças de segurança, de forma a garantir uma presença policial adequada e com competências efetivas na gestão do tráfego. -----

---- De forma mais abrangente, a mobilidade em São Domingos de Rana continua a apresentar constrangimentos diários, sendo o elevado fluxo de trânsito diurno uma constante, sem que se verifiquem soluções estruturais eficazes. A freguesia continua a pagar o preço da falta de conclusão das longitudinais Norte e Sul de Cascais, infraestruturas fundamentais para desviar tráfego de atravessamento e aliviar as vias locais. -----

---- Reconhecemos que foram realizadas obras na Estrada Nacional 249-4, que permitiram finalmente minimizar as inundações junto à Prio de Trajouce, uma situação antiga e grave. No entanto, importa salientar que o problema não ficou totalmente resolvido. Persistem, ainda que de forma menos severa, episódios de acumulação de água na Rua Dona Maria, Bairro das Lombas e no Parque Industrial do Fojo, com prejuízos para moradores, trabalhadores e empresas aí instaladas. -----

---- Estas situações demonstram que as intervenções pontuais, embora necessárias, não substituem uma estratégia integrada de mobilidade e drenagem, que tenha em conta o crescimento da freguesia, o aumento do tráfego e os impactos das alterações climáticas. --

---- Deixamos, por isso, o apelo para que estas matérias sejam encaradas como prioritárias, com planeamento, articulação institucional e respostas concretas no terreno, porque São Domingos de Rana não pode continuar refém de soluções provisórias para problemas estruturais." -----

---- **Vasco Prada (PS)**, fez uma intervenção, em anexo à ata. -----

---- **O Presidente da Junta de Freguesia** interveio, dizendo, "Começo pelo fim, pedir que nos fizessem o favor de enviar as perguntas que são várias, que o senhor deputado Vasco Prada fez, aliás até já tinha passado essa informação ao senhor jornalista, por isso, é favor de nos entregar as perguntas, para nós podermos responder na próxima assembleia por escrito a toda a assembleia, iremos repetir aquilo que já dissemos, mas desta vez com documentos. -----

---- Depois em relação à Isabel Rodeia, dizer o seguinte, tem toda a razão, foi pena não se terem feito as longitudinais de que fala, mas como deve imaginar, é um assunto que nuns casos está em cima da mesa. Eu também acho muita graça que agora que as obras vão avançar se venha falar delas, mas como todos sabemos vai avançar uma parte da longitudinal, porque a outra parte não pode avançar a menos que haja algum louco que queira deitar metade da Rua António Sacramento a baixo, não me parece que haja algum Presidente de Câmara, que vá deitar todos aqueles prédios que estão a seguir ao Rana abaixo para passar a longitudinal e o que se vai fazer é uma ligação dessa rotunda à rotunda nova que se fez na estrada da Rebelva. Essa sim vai avançar, o projeto está praticamente concluído e essa vai avançar. Em relação a Trajouce, a informação que temos é que os alagamentos que existiam deixaram de existir, portanto vamos contactar a câmara para saber se mantêm ou não os alagamentos na Rua Dona Maria como aqui foi transmitido. O mercado é um assunto que estamos a tratar com a PSP, é um assunto que têm toda a razão, aliás temos fotografias que vamos partilhar com o comando da PSP, como disse e bem, aquele serviço é gratificado, portanto é pago pela junta e temos que esclarecer com a PSP duas questões, a primeira é se os elementos da PSP que lá estão, estão lá única e exclusivamente pela ordem pública e portanto, não fazem mais nada do

que estarem a espera que aconteça não sabemos muito bem o que, se podem ter ou não podem ter uma intervenção naquilo que é o caos do trânsito. Porque não vou aqui transmitir-vos que fotografias é que temos, mas temos algumas na nossa posse, na nossa opinião da utilização indevida de aparelhos eletrónicos em horário de serviço com os carros parados em plena rotunda, portanto, eu acho que isso não faz sentido nenhum. Vamos ter uma reunião no início de fevereiro com a senhora comandante para vermos se há alguma solução, se não houver uma solução, nós vamos acabar com os gratificados da PSP, dentro do mercado utilizaremos o mesmo que era utilizado no mercado de Cascais que é a segurança privada porque não precisamos de segurança pública dentro do mercado e cá fora passaremos a utilizar a polícia municipal que têm competências no trânsito. -----

---- Em relação ao Luís Miguel Fonseca, dizer que fico muito contente com a sua posição, que espero que seja também a do partido socialista, espero que nos acompanhem quer na câmara municipal quer na assembleia municipal, porque como vocês todos sabem sou um grande defensor há muitos anos de que São Domingos de Rana tem de ter um quartel de bombeiros. Aliás como já tive oportunidade de transmitir, o próprio senhor presidente na última reunião da comissão da proteção civil fez três anúncios, primeiro convocou o secretariado dos bombeiros para a primeira semana ou para a segunda semana, para começar a redefinir a distribuição dos corpos de bombeiros. Portanto não faz sentido que uma freguesia tão pequenina, sem ofensa a ninguém, como Carcavelos/Parede tenha duas corporações de bombeiros, e depois uma freguesia que tem 20m2 e 60 mil habitantes não tem corpos de bombeiros. Por isso como sabem, eu sou dos que tem defendido isso há muitos anos, como sabe também era um tabu que tínhamos no anterior mandato, em que não se podia falar destes assuntos e que não se podia dizer que tínhamos de reordenar a distribuição dos bombeiros no concelho, graças a deus agora podemos. Do mesmo modo que o presidente da câmara anunciou nessa mesma reunião que passaremos a ter uma delegação da polícia municipal instalada em Tires e teremos uma delegação da PSP instalada, onde era para ter sido noutras negociações a nova sede da Junta de Freguesia que é ali em Matos Cheirinhos." -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** deu início ao Período da Ordem do Dia. -----

----**Ponto Um** - Ata nº23 - Anterior Mandato - **Apreciação e votação;** -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade com os votos dos presentes na assembleia correspondente à Ata n.º 23 (A favor: 4 PSD; 2 CDS; 3PS). -----

---- **Ponto Dois** - Ata nº 2 - **Apreciação e votação;** -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

---- **Ponto Três** - Proposta de Alteração de Toponímia - Travessa Pêro de Alenquer - **Apreciação e votação;** -----

---- **Ponto Quatro** - Proposta de Alteração de Toponímia - Calçada das Tágides - **Apreciação e votação;** -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** apresentou o ponto, dizendo, "São pequenas artérias da freguesia que não tinham toponímia, que foram aos poucos consolidando a construção e que tem números de polícia ou querem ter números de polícia e que só podem ter números de polícia depois de termos toponímia. A razão dos nomes tem que ver com aquilo que já é a nomenclatura já instalada e por isso, quer num caso

Clara,
M
Z

quer noutro, encontrámos uma nomenclatura que encaixasse junto de outras ruas já instaladas no local.” -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou os pontos a votação, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. -----

Ponto Cinco - Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia de São Domingos de Rana 2026 - **Apreciação e votação;** -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** apresentou o ponto, dizendo, “Não aumentámos as taxas, por variadíssimas razões. No complexo desportivo porque as obras não foram feitas, portanto, o complexo encontra-se num estado que eu considero não adequado na sua grande maioria, aliás vamos ter agora algumas obras de contenção no campo de futebol a propósito da utilização da escola. Depois em relação ao cemitério e ao mercado exatamente pelas mesmas razões, as obras estão em curso no cemitério e por isso não faz sentido num período de transição estar a aumentar as taxas. No mercado, estamos a redefinir o local do mercado, portanto, não faz sentido não ter havido grandes alterações aquilo que é a vivência do mercado, para estarmos a aumentar as taxas. Aumentámos que me lembre uma taxa que tem a ver com os atestados, que atualmente implicam uma maior despesa de tempo dos nossos funcionários, porque exige uma maior cautela com os papéis que são entregues, com a verificação dos mesmos, por isso, subimos ali um bocadinho, pois o tempo da preparação dos atestados é maior. De resto mantivemos todas as taxas tal e qual como no ano passado.”. -----

---- **Luís Fonseca (PS)**, interveio, dizendo, “Só para dizer que nós não vamos votar favoravelmente esta tabela por uma razão que se prende com o seguinte. No ano passado, quando foram aprovadas as tabelas das taxas para 2025, nós nesta casa dissemos que elas não cumpriam os requisitos legais, ou seja, as taxas foram aumentadas em aspetos, novamente nos atestados em taxas superiores à que a lei permite a 53/2006, que diz que as taxas só podem ser aumentadas consoante a taxa de inflação ou se houver uma justificação económico-financeira, por parte do executivo que justifique o aumento acima da taxa de inflação. Acontece que no ano passado nem houve justificativa económico-financeira por parte do executivo em relação aos aumentos de 30% e 40% que se registaram nos atestados, como esses aumentos também estavam acima das taxas nós votámos contra essa tabela. Este ano por uma questão de coerência e porque não vimos refletidos nesta nova tabela essa reversão dos aumentos extraordinários acima do que estava previsto na lei do ano passado. Este ano e por uma questão de coerência, vamos voltar a votar contra.”. -----

--- **Catarina Morgado (IL)**, interveio, dizendo, “No âmbito da apreciação e votação do regulamento e tabela geral de taxas da freguesia de São Domingos de Rana para 2026, a nossa prende-se com dois pontos, o primeiro ponto será redundância no registo de animais, consideramos desnecessário exigir o pagamento de uma taxa para o registo e licença de cães e gatos pela freguesia, quando já existe um registo oficial efetuado pelo SIAC, ou seja, Sistema de Informação de Animais de Companhia. A necessidade de pagamento apenas vem aumentar o risco de incumprimento por parte dos habitantes da freguesia e nós não concordamos. O segundo ponto é a duplicação de taxas em algumas licenças, existem casos como no caso dos vendedores ambulantes de lotaria, mas há mais, em que se paga tanto pela licença como pelo cartão, representando um encargo redundante para os cidadãos, sendo que seria mais justo cobrar apenas pela segunda via desse tal cartão. Face estas razões votamos contra.”. -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** interveio, dizendo, “Eu só quero transmitir à Catarina que não temos vendedores ambulantes.”. -----

---- O Tesoureiro, **Fernando Gonçalves**, interveio, dizendo, “Em relação às taxas dos canídeos, o art.º18 refere que as taxas são indexadas à taxa da necropsia médica que é o decreto que a deputada Catarina referiu. Portanto, nós aqui só transportamos para o regulamento as regras desse decreto-lei, portanto, não estamos a cobrar em duplicado, estamos a proceder ao registo no site e a cobrar a taxa que é gerada no site. -----

---- Em relação à questão colocada em relação ao racional do cálculo, desde 2021 que o que nós fizemos em relação ao que estava explanado no regulamento de taxas do anterior executivo foi diminuir as verbas. Incluindo outra coisa que fizemos, além de diminuir as taxas existentes do anterior executivo, foi fazer como manda a lei e publicá-las em decreto em Diário da República. Vamos pôr as coisas desta forma, não encontramos evidências em 2021, nem de que as taxas nem o regulamento, era como manda a lei, publicado em Diário da República, como também não encontramos na construção dentro dos elementos que nos deixaram qualquer racional de construção das taxas. As taxas do cemitério e do mercado são simples, são inferiores à média do restante município e nas do cemitério têm a ver com o custo dos bens adquiridos para, não quero chamar revenda, porque não temos um negócio, mas para colocar à disposição dos utentes. Em relação aos atestados, portanto, eu passo a explicar temos quatro funcionárias na secretaria, o valor médio destas funcionárias anual com encargos são 21.781 euros por cada uma, o que considerando os 251 dias úteis e as sete horas de trabalho, dá um valor hora de 12,40€ em média. A com o valor superior são 15€, a que tem um valor inferior são 10,85€. Em cálculo dos funcionários, levam entre 10 e 20 minutos para prestar a emissão de um atestado para esses fregueses e dentro de 30 e 40 minutos a prestar um atestado. Estão com a pessoa a não recenseados na freguesia. Isso prende-se com a capacidade de validação dos elementos de um freguês recenseado só tem que utilizar o cartão de cidadão e automaticamente tem lá a morada do que outro que tem de trazer testemunhas, há uma barreira linguística, há documentos que são noutras línguas e há aqui uma maior dificuldade para encontrar aqui um meio termo. Ficou definido que um atestado de um freguês demora cerca de 15 minutos a realizar e de um não recenseado 30 minutos, a 12,40€ o valor de custo do atestado de um freguês são 3,10€ e o do não essencial são 6,20€. Como os utentes não têm culpa de os nossos funcionários serem bem pagos, fomos buscar a base à tabela única da função pública, a base do assistente técnico, que são 979€ com todos os encargos que gera um valor de 18391€ anual, o que dá um valor hora de 10,47€. Aplicando a mesma regra, dos 15 minutos para um atestado de um freguês e de 30 minutos para um atestado de um não recenseado, passamos a ter um valor de 2,62€ de valor de custo para o atestado de um freguês e de 5,23€ para o atestado estrangeiro. Atendendo a esta explicação, não encontro respaldo na questão colocada pelo deputado.”. -----

---- **Luís Fonseca (PS)**, interveio, dizendo, “Senhor tesoureiro, eu gostei muito de ouvir as suas explicações, mas era interessante que no ano passado quando fizeram os aumentos que fizeram apresentassem essa justificação económico-financeira que não o fez, porque se o tem feito, provavelmente teríamos na altura discutido e veríamos se seriam ou não razoáveis esses aumentos. Agora um ano depois de fazer os aumentos vir falar na justificação económico-financeira que não fez, não altera em nada a nossa posição em relação a votos e em relação a essas matérias.”. -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** interveio, dizendo, “Não há nada para completar, porque por mais informações que sejam transmitidas, a votação será sempre a mesma.”. -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido chumbado por maioria, com 8 votos a favor (6 PSD e 2 CDS), com 4 abstenções (4

clava.
H 21

Chega) e com 9 votos contra (5 PS, IL, Jonet-CPV, BE e PCP). -----

---- **Ponto Seis** - Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal para 2026 -**Apreciação e votação**; -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** apresentou o ponto, dizendo, "*Apenas para referir que houve uma comissão de finanças onde quem quis ser esclarecido esteve, e teve oportunidade de por as suas questões, nessa mesma comissão tivemos o cuidado de informar e de agradecer à Iniciativa Liberal, ao Bloco de Esquerda, ao Livre, ao PAN, à CDU e ao Chega os contributos que deram e as referidas incorporações que foram tidas em conta pelo executivo. Muitas delas já estavam vertidas nas atuais GOP e Orçamento, outras são questões que estão incluídas naquilo que são as atividades que fomos desenvolvendo, e estão também elas contidas nas variadíssimas rubricas do orçamento, por exemplo a criação do Parque Quenena que já explicamos onde o intencionamos incluir. Depois também a título de exemplo a questão colocada pelo BE, relativamente à limpeza semestral dos sumidouros da freguesia... Mas como dissemos na reunião da comissão de finanças, boa parte daquilo que foram os contributos que os partidos que tiveram a gentileza de nos enviar foram acolhidas embora haja outras que também explicámos que não podíamos acolher. Portanto penso que estamos todos esclarecidos, embora nós estejamos disponíveis para se houver questões particulares as possamos ainda esclarecer neste debate.*". -----

---- **Isabel Rodeia** (PS), fez uma intervenção, em anexo à ata. -----

---- **Francisco Caldeira** (BE), interveio, dizendo, "*O Bloco de Esquerda após uma análise do documento apresentamos concluímos que este limita uma lógica de continuidade não se afirmando como uma forma de transformação nem como uma resposta efetiva aos desafios locais existentes. Em matéria de cidadania, continuam por responder questões fundamentais, não são apresentados motivos que promovam a participação ativa dos cidadãos nas decisões que afetam o seu quotidiano nem se propõem a realização de assembleias regulares para a discussão das prioridades da freguesia. Falha igualmente o reforço dos canais de comunicação entre a população e os órgãos autárquicos, como pretendem a integração de preocupações dos cidadãos nas políticas públicas. A instalação de abrigos para transportes públicos permanece por resolver sem qualquer plano concreto que assegure a sua implementação em paragens estratégicas, nomeadamente nas mais movimentadas opostas as intempéries. Acresce a ausência de resoluções que garantam a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, agravando a desigualdade no acesso ao transporte público.*". -----

----*No domínio da utilização racional da água, o documento revela a falta de ambição e urgência, não estão previstas medidas como a reutilização de águas fluviais em benefícios públicos, campanhas de sensibilização para o consumo responsável ou modernização das redes de distribuição para redução de perdas e aumento da eficiência. No combate à poluição sonora e atmosférica, o documento não propõe medidas concretas, como a criação de zonas de baixas emissões e limitação de atividades ruidosas em zonas residenciais ou monitorização regular da qualidade do ar. Falta ainda uma política ativa de incentivo ao transporte não poluente. No caso do aeródromo de Tires, devia ser iniciado um processo de redução progressiva do tráfego aéreo, começando pela eliminação dos jatos privados e equacionar a sua conversão a médio e longo prazo num parque urbano a serviço da população. O documento ignora ainda o potencial deste espaço, para projetos de educação ambiental e lazer comunitário.* -----

---- *Relativamente aos equipamentos existentes na freguesia, deviam ter sido previstos protocolos que garantissem condições de acesso economicamente mais justas para os*

clara
WZA

fregueses, ajustadas à sua real capacidade financeira. Não se contempla igualmente, a criação de programas gratuitos para jovens e idosos nem adaptação das infraestruturas para as modalidades inclusivas. Na área da tecnologia e transparência, o bloco de esquerda defende a adoção de soluções de software livre de código aberto na gestão administrativa, gestão financeira e na comunicação da junta de freguesia, reduzindo custos e promovendo uma maior transparência, reduzindo assim a dependência das grandes empresas tecnológicas. A avaliação realizada pelas organizações locais do bloco, evidencia a ausência de um compromisso claro como a utilização eficiente, justa e a transparente receitas da freguesia e do município. As opções políticas e as prioridades definidas, não correspondem às inspirações de mudança que defendemos. Os nossos programas eleitorais, apresentam uma orientação política alternativa, centrada nos direitos, na justiça social e na melhoria efetiva da qualidade de vida das populações. Esta visão implica combater a excessiva dependência do setor privado, na prestação de serviços sociais e promover a gestão pública transparente, responsável e orientada para o bem comum, assim iremos votar contra este orçamento.”. -----

---- **Ana Cordeiro** (PCP), interveio, dizendo, “Após a análise possível do orçamento apresentado, visto que mais uma vez este executivo, optou por entregar um documento desta extensão perto do Natal, altura em que muitas das pessoas se encontram fora para e com festas de família para organizar. Este voto não é um gesto de oposição gratuita, mas sim de responsabilidade. Verificamos falta de clareza em algumas rubricas, o que dificulta a fiscalização, partindo do princípio de que os critérios contabilísticos tidos em conta para elaboração do orçamento, serão os que o executivo considera os mais adequados, cumprindo todos os requisitos legais, a responsabilização pela sua execução só a este pertence. -----

---- No que ao GOP respeita, são também suas as decisões, execução e resultado. Das suas promessas oportunamente se fará o escrutínio, permanecem por resolver os problemas das augis, o programa de prevenção rodoviária prometido há quatro anos, por estas razões o voto do PCP é contra.”. -----

---- **Jorge Marques** (CDS), interveio, dizendo, “Falar um pouco sobre este ponto do orçamento e das GOP, mas antes dizer o Partido Socialista está a insistir numa situação que já foi explicada pelo executivo, a tal questão dos serviços jurídicos, mas as perguntas que fez à pouco podiam ser dirigidas a vós também porque tiveram um digno membro da assembleia de freguesia a prestar esse mesmo serviço e nunca se sentiram incomodados por causa disso. Portanto, também era interessante poderem perguntar ao Dr. Croca o que é que tinham a nível de competências especialíssimas que o fazia ser membro da assembleia de freguesia do Partido Socialista e prestar um serviço jurídico remunerado, mas isto é um assunto que já não é política, é politiquice. Por isso, eu não quero responder na mesma moeda, porque podia fazê-lo e exigir respostas as mesmas perguntas que foram levantadas pelo Partido Socialista. -----

---- Voltando ao assunto que nos trouxe aqui hoje o orçamento, parece-me que as forças políticas que vieram aqui falar não leram o documento, ou leram o documento de forma enviesada e deviam ler com um bocadinho de mais atenção. Porque este documento mostra efetivamente que o executivo continua com estratégia, sabe ara onde quer ir e como ir. Por isso, passo a citar aqui algumas notas, porque eu gosto de me preparar quando venho para estas sessões. O novo gabinete de apoio e informação ao consumidor que vai acontecer a partir de janeiro, a nível de planeamento estratégico aquilo que está a ser trabalhado com a câmara de Cascais para obras, novas construções, novas vias, percursos pedonais, requalificações urbanas, estacionamento, entre muitos outros investimentos. A toponímia

com a coragem que este executivo teve para a criação da comissão da criação de toponímia, que é uma comissão muito importante face aos desafios que existem, com as muitas artérias que tem o mesmo nome, Rua 1º de Maio, Rua das Flores, Rua 25 de Abril, Rua Luís de Camões, também ninguém leu esta situação. -----

----No associativismo, reforço do associativismo através do regulamento de apoio, bem como o Dia do Associativismo que foi realizado com grande sucesso. A nível do ambiente, foram em quatro anos requalificados onze parques infantis, estão previstos em 2026 a renovação de quatro parques infantis e um ginásio ao ar livre. A nível do envelhecimento ativo com o programa que já recebeu muitas distinções, o programa sénior consigo sempre. E a consciência, porque este executivo tem essa consciência de que existem desafios a nível do envelhecimento, porque existem ainda muitas pessoas que precisam de ser tiradas de casa e isso está explicado aqui no documento também e os mecanismos que o executivo tem para que isso aconteça e para concorrer a esse desafio. A intervenção social e comunitária, a forma como os nossos vizinhos mais vulneráveis são recebidos com humanismo, profissionalismo e ética, não deixamos ninguém para trás. Na saúde, com a realização da segunda conferência de saúde mental, um tema tão importante, tão atual nos dias de hoje. O investimento que está a ser feito para a Clínica Mente Sã, se instalar com todas as condições e dignidade para as pessoas, os nossos vizinhos que vão usufruir do espaço. Ao nível da cultura, o reforço da identidade de São Domingos de Rana, o desporto com o novo regulamento de reconhecimento do mérito desportivo que vamos aqui aprovar e discutir dentro de momentos. Na educação, o trabalho que tem sido feito e vai ser continuado a fazer, espetacular a nível de requalificação de todos os espaços escolares, para que todos os alunos aprendam e os professores tenham condições para ensinar. Na educação estamos muito presentes e continuamos muito presentes. Na juventude, temos finalmente um vogal da juventude jovem e que este executivo considera um eixo estratégico para este mandato, reconhece os jovens como protagonistas da vida comunitária e agentes da transformação social. Gestão financeira e patrimonial, planeamento financeiro rigoroso, otimização da execução, prestação de contas claras e transparentes, coisa que não acontecia no passado. O cemitério pasme-se que foi aproveitado para a campanha política de uma forma completamente absurda e inacreditável, foi chamada para a discussão política como as politiquices, por acaso foi o Partido Socialista curiosamente. A modernização das infraestruturas, otimização do espaço disponível, conclusão da construção de 50 sepulturas com sucção aeróbica e mais 75 unidades previstas para 2026, ampliação de 60 novos ossários e requalificação dos existentes e a requalificação da capela, pasme-se que isto tudo vai acontecer em 2026. E o Complexo Desportivo Municipal de São Domingos de Rana, à semelhança de outros equipamentos que foram encontrados completamente degradados, fechados e obsoletos que foram requalificados pelo executivo anterior e está prevista também a renovação progressiva das instalações incluindo pavimentos, iluminação e coberturas. Ao nível da gestão e intervenção territorial, o investimento das infraestruturas pedonais, sinalização, vias e acessibilidades. O mercado de São Domingos de Rana com a renovação progressiva das instalações, pavimentos, iluminação e drenagem, melhoria das condições de acessibilidade e circulação interna, valorização das condições de higiene e segurança alimentar, e a constituição do primeiro verdadeiro polo sociocultural com eventos regulares, como já acontece como é exemplo os Fados no Mercado, o evento que leva até ao nosso mercado e que muito nos orgulha mais de duas mil pessoas. Isto tudo está no documento que parece que as forças que vieram aqui falar antes de mim, não leram ou esqueceram-se de referir e por isso o seu sentido de voto, mas convém ler os documentos

Clara. 

todos, convém ler com atenção e não de uma forma enviesada e com olhos do seu partido político numa tentativa de em vez de construir, mandar abaixo. -----

---Em conclusão, este orçamento e as GOP estão assentes numa visão, numa estratégia de quem sabe por onde quer ir, é um instrumento que merece reconhecimento e confiança por parte do CDS, por parte da Coligação Viva Cascais e mostra que existe um compromisso deste executivo com a transformação da freguesia, com o desenvolvimento e a qualidade de vida dos nossos vizinhos, por isso vai merecer o nosso voto a favor, vai merecer a nossa confiança para este documento ser aprovado." -----

--- Isabel Rodeia (PS), interveio, dizendo, "É apenas um esclarecimento, eu não faço da política a minha vida profissional, assumi um compromisso, fui eleita pelos fregueses, e quando assumo um compromisso sou responsável. E como foi da minha competência analisar o documento e estar na comissão, senhor deputado eu li os documentos, por isso não lhe admito nem a si nem a ninguém ponha em causa a minha leitura, a minha análise dos documentos. Apesar dos documentos nos terem chegado quando chegaram, eu li os documentos, agora temos opções estratégicas diferentes, sinalizei algumas áreas que estão bem, mas podiam ser melhoradas, nomeadamente o associativismo, não ia fazer um discurso de meia hora a falar do que está bem e precisa de ser melhorado, temos opções e estratégias diferentes, apenas elenquei algumas áreas que nós consideramos que não estão esplanadas neste documento e justificámos porque votámos contra. Agora não lhe admito a si nem a ninguém que ponha em causa a minha leitura e análise dos documentos." -----

--- O Presidente da Assembleia de Freguesia interveio, dizendo, "Eu pedia ordem aqui na sala. Eu acho que o debate político, desde que não se ultrapassem determinados limites, não há aqui o admitir ou o deixar de admitir, acho que temos todos de ter a noção. A leitura e já assistimos aqui nestas assembleias a um conjunto de comentários umas vezes gostamos mais outras vezes gostamos menos, quero recordar também que embora todos os protestos que possam ser elencados aqui do tempo da entrega da documentação, segundo o regimento foi tudo cumprido, partilhei com vocês e com o presidente na comissão o desagrado em relação à data e à entrega da documentação, mas foi cumprido aquilo que foi acordado na comissão de regimento e penso que apesar da data não ser a mais favorável que todos tiveram tempo para poder analisar a documentação. Em relação ao admitir e ao não admitir, penso que não são comentários para se fazer aqui, é um debate político, portanto são as vossas opções." -----

--- Vasco Prada (PS), interveio, dizendo, "Devo lembrar, e também e também se me puderem fazer esse favor, que me digam em que lei, regulamento, decreto de lei é que diz que quando um orçamento é chumbado, o trabalho do executivo da junta cessa. Peço que se isso existe em algum lado que o demonstrem. Em segundo se lembrar que aprovar um orçamento, abster-se de um orçamento que tem destinado uma rubrica, um contrato, provavelmente ilegal, e ter o conhecimento disso leva que essas pessoas tenham a mesma responsabilidade jurídica de quem deliberou essa adjudicação." -----

--- Clara Anastácio (PSD), interveio, dizendo, "No âmbito da análise do orçamento apresentado para o próximo ano, gostaria de intervir com um foco específico na juventude de São Domingos de Rana que representa cerca de 20% da nossa população e por essa razão não pode ser encarada como um grupo periférico, mas sim como um meio estruturante de políticas locais. Estimular e criar condições dignas, coerentes e sustentáveis para a minha geração devem ser creio, um objetivo comum a todos os que aqui se sentam. Não pretendo com esta intervenção fazer uma apreciação global do orçamento nem tão pouco uma leitura à crítica do mesmo, o meu objetivo é reforçar e sublinhar aquilo que considero serem linhas fundamentais de um mandato, no que

representa as políticas de juventude e criar condições para que os jovens participem ativamente, se fixem na freguesia e que aqui possam construir os seus objetivos de vida. -
 ----Em primeiro lugar, considero relevante destacar a atenção dada à participação juvenil, não apenas no plano discursivo, mas também na intenção expressa de aprofundar a análise das suas necessidades e de procurar soluções concretas. Este reforço discute em diagnostico é essencial para garantir que as políticas locais não sejam genéricas, mas sim ajustadas à realidade específica dos jovens de São Domingos de Rana. Relativamente às iniciativas previstas, gostava de salientar a valorização do associativismo juvenil enquanto oportunidade para promover o desenvolvimento cívico, o diálogo com os jovens e a aproximação entre a junta e a comunidade estudantil. Destaco igualmente a referência as bolsas de mérito desportiva, que sendo pensada à medida da realidade da freguesia poderá construir um incentivo relevante ao mérito, ao esforço e à permanência dos jovens atletas nas associações e nas coletividades, trata-se de um instrumento que contribui não só para o desenvolvimento individual, mas também para o reforço do tecido associativismo da nossa freguesia. -----

----E por fim, importa sublinhar que este orçamento deve ser entendido como um ponto de partida e não como um ponto de chegada, no que toca às políticas de juventude a análise continua, a prova de novas soluções, a capacidade de adaptação serão determinantes para garantir que os jovens não veem São Domingos de Rana apenas como um local de passagem, mas como um espaço onde vale a pena ficar, investir e participar ativamente. Quero ainda reconhecer o trabalho e empenho do executivo, na pessoa do novo vogal, ele mesmo é jovem, esta aposta ganha particular relevância precisamente por traduzir na prática a confiança destas novas gerações. Reforço por isso junto de todas as bancadas que a juventude não se mede pela data constante no cartão de cidadão, mas pela forma como encaramos a vida, os desafios e o futuro. Estou certa de que todos partilhamos a ambição de viver numa freguesia mais moderna, mais dinâmica, mais inclusiva e mais virada para o futuro e nesse sentido que deixo este contributo, que temos como futuro este espírito juvenil e de ambição para os próximos anos em São Domingos de Rana." -----

---- **Jorge Marques** (CDS), interveio, dizendo, "Peço desculpa à Isabel, mas tinha que vir aqui, diz que não é política profissional e ainda bem, não é assim que se fala com as pessoas, eu acho que não disse nada de mal, a minha leitura é de que vocês não leram o documento, portanto, não é preciso estar-me a dizer que não me admite, eu não lhe admito a si que não me admita a mim, também posso dizer dessa forma, acho que não é preciso chegarmos a esse ponto. Era só fazer essa nota, penso que o presidente também referiu isso, a minha leitura é essa, é uma leitura política da minha parte e tenho todo o direito e acho que tem de me admitir que possa ter a minha opinião e a minha leitura política." --

---- **O Presidente da Assembleia de Freguesia** interveio, dizendo, "Eu deixo só aqui uma ressalva a todos os presentes, e também nomeadamente ao público que não é permitido a gravação da assembleia, portanto, dar essa nota para todos os que poderiam estar a fazer, para não o fazerem." -----

---- **Guilherme Anastácio** (PSD), interveio, dizendo, "A postura do Partido Socialista nesta atitude que estão a ter aqui nesta assembleia, foi manifestada logo na reunião da comissão que nós tivemos para analisar o orçamento. Desde os documentos chegarem atrasados que não chegaram, desde quererem adiar esta assembleia, porque os documentos vinham atrasados, uma coisa que nunca foi feita aqui. E dizer-vos o seguinte, a responsabilidade de não votar a favor do orçamento fica para quem fica, são os cidadãos, são as coletividades, é a junta que vai depois analisar o voto das respetivas bancadas." --

---- **O Presidente da Junta de Freguesia** interveio, dizendo, "Eu queria dizer duas

ou três coisas em nome da boa política e daquilo que nos deve preocupar, porque se formos também aqui a uma escala menor, mas somos também um bom exemplo para quem lá fora vai saber o que aqui se passou, portanto vejo com alguma preocupação, que passado um período que nós não fomentámos, mas que estamos documentados se venha voltar a pôr na ventoinha. O que eu quero deixar claro é que não me esqueci do que aqui se passou nem me esqueço, os documentos estão feitos, as auditorias estão feitas, portanto se queremos voltar a esse registo, voltaremos com todo o gosto e estou a olhar para si sr. Deputado Vasco Prada, voltaremos com todo o gosto. -----

----Depois dizer-vos que em relação as desculpas que aqui foram aduzidas, eu próprio quando estava desse lado, vim várias vezes aqui no dia 29 de dezembro e no dia 30 de dezembro a assembleias, portanto, se o Partido Socialista está incomodado por termos uma assembleia no dia 29 de dezembro, eu vim cá várias vezes durante anos a assembleias no dia 29 e no dia 30, portanto, sejamos sérios porque não há vários partidos socialistas, o Partido Socialista do Vasco, o Partido Socialista do Luís, Partido Socialista da Isabel, Partido Socialista da Fernanda, não há um Partido Socialista quando cá estão uns e um Partido Socialista quando não estão cá outros, que vocês não tenham memória ou que não lhes dê jeito ter memória, eu compreendo perfeitamente. Mas não me parece nem justo nem ético terem estado numa comissão de finanças para discutir o orçamento, quando não discutiram nada, tenham sido o único partido que não induziu qualquer nota para o orçamento e agora venham falar de questões. O que vos quero dizer é que nós não somos aparentemente, fico muito contente porque algumas pessoas confundem uma junta de freguesia com uma câmara municipal, nós não temos essas competências que a sra. deputada Isabel Rodeia quer que tenhamos, não temos, não vamos ter nem nós nem nenhuma outra junta de freguesia nas matérias que a senhora foi aduzir, portanto, não vale a pena encontrarem subterfúgios que não foram nunca aduzidos até hoje na discussão que tivemos para votarem contra. Votam contra porque querem votar contra, votam contra porque querem criar problemas a este executivo e votam contra porque querem paralisar a atividade da junta de freguesia, todos os partidos que aqui estão dentro serão responsáveis pelas decisões que aqui tomamos. Agora não é de certeza pelas GOP nem pelo orçamento que o Partido Socialista tem argumentos para votar contra.”. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** interveio, dizendo, “Não há réplica, fala o senhor presidente encerra e passamos à votação. O que não está no regulamento pode ser omissão e decide o presidente da mesa, se não, não terminamos aqui a discussão. Já me conhecem desde o mandato anterior, há o período de discussão, há o período de explicação por parte do senhor presidente e sempre foi assim, foi assim comigo, foi assim com os anteriores, com o João Navarro, foi assim com todos os presidentes de mesa. Não venham vocês agora inventar novas regras democráticas simplesmente porque vos apetece, peço imensa desculpa, mas isso comigo não acolhe, foram feitas as questões que vocês quiseram, tivemos uma discussão aberta, todos os partidos tiveram oportunidade de intervir mais do que uma vez. Foram levantadas mãos para pedidos da defesa da honra, não houve nenhuma honra ofendida, nenhuma.”. -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado, com o voto de qualidade do presidente da mesa, com os seguintes votos, 5 abstenções (4 Chega e IL), 8 votos contra (5 PS, BE, PCP, Jonet-CPV) e 6 votos a favor (6 PSD e 2 CDS). -----

---- **Ponto Sete - Regulamento do Fundo de Maneio da Tesouraria – Apreciação e votação;** -----

---- O Tesoureiro, **Fernando Gonçalves**, apresentou o ponto, dizendo, "O decreto de lei que regulamenta a atividade da junta de freguesia e a delegação de competências prevê que deverá ser trazida à Assembleia todos os regulamentos que tenham relacionamentos com o exterior. Portanto, só os regulamentos internos podem ser aprovados em sede de executivo. Nesta situação, todos os regulamentos que estão a ser apresentados à assembleia serve exatamente para recolher a sua validação." -----

---- **Vasco Prada** (PS), interveio, dizendo, "O Partido Socialista, relativamente ao regulamento do fundo de maneoio, gostaríamos de propor duas alterações ao mesmo. No artigo n.º 10 do regulamento análise e controlo do mesmo, gostaria de acrescentar um terceiro ponto, no qual subsistisse um envio trimestral à Assembleia de Freguesia de um relatório de utilização do fundo maneoio. Por fim, fosse esclarecido, que o valor de fundo de maneoio que está aqui estipulado que não pode ser superior a 5000€ fosse estipulado não ser superior a 1000€, no caso e visto aqui que diz até e não há um valor concreto, se existe já algum valor concreto em mente." -----

---- O Tesoureiro, **Fernando Gonçalves**, interveio, dizendo, "Julgo que atendendo ao espirito de transparência que nós gostamos de acreditar que temos e que demarcou o mandato anterior e queremos que marque o próximo, concordamos em fazer a alteração de apresentar todas as informações, não só os membros da assembleia como os fregueses tem direito ao abrigo do direito de oposição. Em relação à outra questão, o fundo de maneoio pode ser atribuído a várias pessoas e há uma delegação genérica no senhor Presidente até os 5000€ e por isso é o motivo que está esse valor. O valor que está pensado a ser atribuído à tesouraria, que é o único fundo de maneoio que estamos a pensar implementar neste momento são 500 euros." -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 4 abstenções (Chega) e 17 votos a favor (IL, Jonet-CPV, BE, PCP, 2 CDS, 5 PS e 6 PSD). -----

---- **Ponto Oito** - Código de Conduta da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana 2026 - **Apreciação e votação**; -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** apresentou o ponto, dizendo, "Penso que é claro neste e nos restantes pontos, qual é a intenção e do que é que decorre, portanto, estamos disponíveis para responder a questões concretas, para não estarmos aqui sistematicamente a falar de assuntos colaterais aos regulamentos. Penso que é claro aquilo que lá está escrito, é claro o porque é que os fazemos, é claro quais são as leis que informam estes regulamentos, estes planos e estas normas e por isso tal como o ponto aprovado anteriormente, estamos disponíveis para responder a qualquer questão." -----

---- **Luís Fonseca** (PS), interveio, dizendo, "Em relação a este código de conduta queria só fazer aqui uma sugestão, relativamente ao regime de ofertas que está previsto n artigo n.º 16 do código de conduta, o PS propõe que a obrigatoriedade de registo passe a aplicar-se a ofertas de valor superior ou igual a 51€, esta proposta visa reforçar a transparência, prevenir conflitos de interesse e alinhar a prática da junta com valores elevados de qualidade sem colidir com os sociais normais. Acreditamos que um limiar mais baixo para o registo não é um entrave, mas antes um instrumento de proteção tanto para os eleitos como para os trabalhadores, clarificando situações e evitando ambiguidades." -----

---- Em suma, o que o PS defende e espera que este código de conduta proteja efetivamente os trabalhadores, promova ambientes de trabalho dignos e respeitadores, assegure transparência na atuação dos eleitos e dos dirigentes e garanta que situações que passaram no último mandato, que não foram abonatórias para ninguém, não se voltem a repetir. É esta a exigência mínima que nós e que os fregueses de São Domingos de Rana esperamos

Clare,
10/24/11

destas instituições.”. -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 3 abstenções (IL, Jonet-CPV e PCP), 5 votos contra (PS) e 13 votos a favor (BE, 2 CDS, 6 PSD e 4 Chega). -----

---- O Partido Socialista fez uma declaração de voto, em anexo à ata. -----

---- **Ponto Nove** – Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana – **Apreciação e votação;** -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** apresentou o ponto, dizendo, “*Já tinha referido no ponto anterior, que estes planos decorrem das leis que lá estão explicitas e penso que qualquer um destes documentos absolutamente explícito e enquadrado. Como toda a gente sabe aquilo que o PS propôs, não é aquilo que a lei diz.*”. -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 2 abstenções (IL e PCP) e 19 votos a favor (BE, 2 CDS, 6 PSD, 4 Chega, 5 PS e Jonet-CPV). -----

---- **Ponto Dez** - Norma de Controlo Interno da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana – **Apreciação e votação;** -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 2 abstenções (IL e PCP) e 19 votos a favor (BE, 2 CDS, 6 PSD, 4 Chega, 5 PS e Jonet-CPV). -----

---- **Ponto Onze** - Regulamento de Bolsas de Mérito Desportivo da Freguesia de São Domingos de Rana - **Apreciação e votação;** -----

---- O Vogal, **Diogo Pereira**, apresentou o ponto, dizendo, “*Este regulamento, antes de eu começar a apresentar o mesmo, queria agradecer à equipa que ajudou a construir este documento, da parte técnica que foi muito importante para a elaboração do mesmo. E mais uma vez trazemos aqui um documento que já não é a primeira vez que este executivo traz aqui regulamentos que pretendem estimular aquela que é a participação na nossa comunidade, que pretende apoiar, que pretende reforçar. Já o fez com o Regulamento de Apoio ao Associativismo, ela fez com o Regulamento de Apoio das Bolsas do Ensino Superior e agora traz um novo regulamento, o Regulamento de Bolsas de Mérito Desportivo.* -----

---- *Qual é o intuito deste regulamento? É precisamente estimular e reconhecer a participação dos jovens na nossa freguesia, mas não só todas e todos os atletas. Como nós sabemos, nós temos uma malha e já tivemos aqui quem teve a oportunidade de o dizer, temos uma malha muito composta, muito heterogénea de atletas que participam. E acreditamos que está na hora de os reconhecer e esta é a forma que este executivo consegue fazê-lo. Por isso, este regulamento pretende reconhecer os atletas que vivem na freguesia ou que participam em clubes sediados na freguesia e reconhecer aquele que é o seu valor, o seu talento, que muitas vezes foi negligenciado, foi negligenciado e nós pretendemos aqui reconhecer e acompanhar. Nós propomos aqui, e este executivo tem bastante orgulho neste documento, como tem em todos os documentos apresentados até agora, porque reconhece este mesmo acompanhamento, ou seja, este regulamento que define o funcionamento da atribuição das bolsas, mas também o regulamento de ficha de inscrição para se poder proceder à inscrição para a atribuição.”. -----*

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 1 abstenções (PCP) e 20 votos a favor (BE, 2 CDS, 6 PSD, 4 Chega, 5 PS, Jonet-CPV e IL). -----

---- **Ponto Doze** - Protocolo Promoção de Serviços AAAF, CAF, e AEC -

Clar.
104

Apreciação e votação; -----

---- O **Presidente da Junta de Freguesia** apresentou o ponto, dizendo, “Isto é um ponto que como se sabe já vem do mandato anterior, para quem não estava cá no mandato anterior. Quando nós cá chegámos, este acompanhamento das AAF, CAF e AEC das escolas, era feito por pessoal avençado, contudo o que isso implicava na altura de gestão de pessoal, de ausências, de falta de formação. Portanto, o que nós procurámos foi encontrar uma solução que nos desse garantias de permanência, de qualidade, de resposta permanente, com rosto, ou seja, que houvesse em cada escola uma coordenação e que houvesse depois em cima dessa coordenação em cada escola uma coordenação de todas as respostas que nós temos nas cinco escolas. Por isso dizer-vos que encontramos esta associação, a Pigmaleão, com a qual já trabalhamos o ano letivo anterior. Esta resposta é, como se sabe, auditada quer pelas coordenadoras das escolas, quer pela direção dos agrupamentos, quer pelas associações de pais, quer pelo executivo. Por esse motivo, o consenso alargado de que esta é uma boa resposta levou-nos a manter esta parceria com esta associação. -----

---- O que aqui trazemos é o que trazemos todos os anos, que é o protocolo que foi assinado, mantendo aqui a transparência e a obrigação que temos de todos os protocolos que assinamos com entidades externas os trazemos aqui à assembleia para que sejam lidos, conhecidos e votados.”. -----

---- O Vogal, **Diogo Pereira**, interveio, dizendo, “A Associação Pigmaleão é uma associação que já temos vindo a trabalhar no âmbito do programa Crescer a Tempo Inteiro, ou seja, do que é que são o acompanhamento das AAAF, CAF e AEC. Nós neste momento, só dar-vos aqui alguns números rápidos, nós temos de seis equipamentos, temos 116 crianças na resposta de AAAF, nas CAF, tanto nas CAF de manhã, nas CAF de tarde e ambas, 225 crianças que são apoiadas por nós e 27 alunos nas CAF de férias. Ou seja, se nós formos a fazer uma análise daquele que é o impacto real que esta associação tem no dia a dia dos nossos jovens, estamos a falar de perto de 90% dos alunos de 1º ciclo que frequentam as AEC nas nossas escolas. Sendo as mesmas, a EB1 JI da Abóboda nº2, tem nove monitores, EB1 JI de Caparide que tem 10, EB1 JI da Parede nº4 e também a extensão do Penedo que tem 12 e a EB1 JI de Tires e a Escola Matilde Rosa Araújo este tem respetivamente 12, 11 e 3 monitores, ou seja, temos uma equipa bastante eclética, temos uma equipa extensa e também na lógica da preservação e do reforço daquele que tem sido o trabalho que nós sensibilizamos a associação, mas ela goza de autonomia, também foram reforçados os números de contratos que esta associação realiza com estes monitores.-----

---- Por isso, a avaliação que foi feita tanto pela Câmara Municipal de Cascais, como pelas associações de pais e da junta de freguesia e da própria entidade, foi uma avaliação muito positiva, em que o impacto real no dia a dia que esta associação tem no âmbito do Crescer a Tempo Inteiro e do educar, o educar é um direito que as nossas crianças têm e nomeadamente em São Domingos de Rana, que a educação é uma prioridade e em Cascais, têm o direito a brincar, é um direito internacional consagrado que têm, direito a brincar com qualidade e o direito no ensino público gozarem desse tipo de acompanhamento. Por isso, naturalmente este protocolo não é, felizmente, uma novidade é algo que já é conhecido, mas é algo também que para nós é importante.”. -----

---- O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 2 abstenções (IL e PCP) e 19 votos a favor (BE, 2 CDS, 6 PSD, 4 Chega, 5 PS e Jonet-CPV). -----

---- **Ponto Treze – Ata em Minuta – Apreciação e Votação;** -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da assembleia

a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

--- Agradecendo a todos, o **presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e cinco minutos. -----

--- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1.ª SECRETÁRIA H3 EVO 2.º SECRETÁRIO Clara Anastácio

----- O PRESIDENTE -----

Rafael Ribeiro

placa.

R 7



Grupo de Lista da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana

No passado dia **8 de outubro de 2025**, foi noticiado pela revista *Sábado* a celebração de um contrato entre a **Junta de Freguesia de São Domingos de Rana** e a sociedade de advogados **Marques Batista & Associados**, sociedade da qual é sócia fundadora a Dra. **Joana Marques Batista**, que foi membro do executivo da Junta no mandato anterior e integra igualmente o atual executivo.

O referido contrato foi celebrado em **15 de março de 2024**, tem uma duração de **24 meses**, cessando em **março de 2026**, e apresenta um **valor contratual global de 24.000,00 €**.

O procedimento adotado foi o de **ajuste direto por critério material**, fundamentado no disposto no **artigo 27.º, n.º 1, alínea b)**, do **Código dos Contratos Públicos**, que prevê esta modalidade quando a natureza das prestações, nomeadamente no caso de serviços de natureza intelectual, não permita a definição suficientemente precisa de especificações contratuais que possibilitem a aplicação de critérios de adjudicação comparáveis.

O contrato em causa refere-se à prestação de **serviços jurídicos, na modalidade de consulta jurídica**, destinados ao **apoio à população em situação de carência económica ou com baixos rendimentos**.

Entretanto, o Executivo, através do seu Presidente, prestou alguns esclarecimentos nas redes sociais, referindo que a sociedade foi selecionada com base na sua **localização em São Domingos de Rana**, na sua **experiência comprovada**, na **capacidade técnica** e no facto de prestar **apoio jurídico gratuito à população**.

A **Bancada do Partido Socialista de São Domingos de Rana** considera, no entanto, que estes esclarecimentos são manifestamente insuficientes e, por isso, solicita que, em sede desta Assembleia de Freguesia, sejam prestados os seguintes esclarecimentos adicionais:

1. Tendo em conta o valor do contrato celebrado, porque razão não foi adotado outro tipo de procedimento, nomeadamente **consulta prévia ou concurso público**, que permitisse uma maior salvaguarda do **princípio da concorrência**?
2. A Junta de Freguesia celebrou anteriormente outros contratos com a sociedade **Marques Batista & Associados**, que permitam comprovar, de forma objetiva, a sua **experiência na área** e a respetiva **capacidade técnica**?
3. Considerando que um dos critérios invocados foi o da **localização**, a sociedade **Marques Batista & Associados** é a **única sociedade de advogados ou advogado** com sede ou a exercer atividade profissional na freguesia de São Domingos de Rana?
4. Quem esteve presente na reunião do executivo que deliberou a **adjudicação deste contrato** e tinham todos conhecimento de que a vogal do executivo, Dra. **Joana Marques Batista**, é **sócia fundadora** da sociedade adjudicatária?
5. Até à presente data, **quantos fregueses** já beneficiaram dos serviços jurídicos adjudicados no âmbito deste contrato?

Por último, solicitamos que sejam disponibilizados aos membros desta Assembleia de Freguesia:

- A **ata da reunião do executivo** onde foi deliberada a adjudicação do presente contrato;
- O **caderno de encargos** do respetivo procedimento.

São Domingos de Rana, 29 de Dezembro de 2025



Grupo na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana

29/12

claro

ba 24

Intervenção do Partido Socialista

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana – 29 dezembro 2025

Orçamento e Grandes Opções do Plano

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhor Presidente da Junta de Freguesia,

Senhores membros do executivo

Senhoras e Senhores Deputados,

Público aqui presente

O Partido Socialista analisou com atenção o Orçamento e as Grandes Opções do Plano apresentados e não pode deixar de manifestar a sua discordância relativamente às opções estratégicas que continuam a ser seguidas por esta Junta de Freguesia.

Desde logo, mantém-se a aposta sistemática na prestação de serviços e em avenças, em detrimento da contratação de trabalhadores com vínculos estáveis. A justificação apresentada — a inexistência de concorrentes aos concursos e o facto de muitos avençados acabarem por integrar os quadros da Junta — não nos parece convincente nem adequada a uma gestão pública responsável. Esta opção perpetua a precariedade, fragiliza os serviços e impede a consolidação de equipas técnicas qualificadas e comprometidas com o serviço público.

No que respeita às Grandes Opções do Plano, o Partido Socialista lamenta que continuem a não estar contempladas áreas que consideramos prioritárias para o desenvolvimento social da freguesia.

Uma dessas áreas é, claramente, a estratégia para as pessoas com deficiência. Não basta enunciar princípios genéricos de inclusão; é necessário definir medidas concretas, acessíveis e de proximidade. Neste contexto, importa referir o Balcão da Inclusão, um serviço fundamental para apoiar cidadãos com deficiência e as suas famílias no acesso a direitos, prestações e respostas sociais, proposto pelo PS em reunião de Câmara e aceite.

Recordamos que, na Assembleia Municipal de Cascais, no passado dia 23 de dezembro, o Partido Socialista apresentou a proposta de que o Balcão da Inclusão funcione, pelo menos



Grupo na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana uma vez por semana, em cada uma das quatro freguesias do concelho, precisamente para garantir um apoio mais próximo, mais humano e menos burocrático aos munícipes. Consideramos incompreensível que esta Junta não acompanhe nem reflita esta preocupação nas suas opções estratégicas.

Da mesma forma, não encontramos neste orçamento qualquer reforço significativo em programas de apoio aos cuidadores informais, nem uma política integrada de inclusão que envolva associações, técnicos especializados e as próprias pessoas com deficiência.

Por fim, não podemos deixar de manifestar preocupação relativamente à adjudicação realizada com a sociedade de advogados- Marques Baptista Associados, no âmbito destas matérias, e que, de acordo com a informação pública disponível, aparenta levantar dúvidas quanto à existência de um potencial conflito de interesses.

Mesmo que tudo venha a revelar-se formalmente legal, entendemos que a transparência, o rigor e a ética na gestão pública exigem um esclarecimento cabal desta situação, sob pena de se comprometer a confiança dos cidadãos nas instituições.

O Partido Socialista entende que São Domingos de Rana merece mais ambição, mais investimento nas pessoas e mais clareza nas opções políticas.

Continuamos a defender:

- serviços públicos de proximidade fortes,
- trabalhadores valorizados e qualificados,
- políticas inclusivas para pessoas com deficiência,
- apoio efetivo aos cuidadores,
- e uma governação transparente, ética e responsável.

É este o compromisso do Partido Socialista com os fregueses de São Domingos de Rana.

Muito obrigado.

Claro.
PZ

Declaração de Voto do Partido Socialista – ponto 8 – Código de Conduta da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana 2026

No âmbito da discussão do Código de Conduta, o Partido Socialista entende ser fundamental recordar situações que, infelizmente, ocorreram durante o mandato anterior e que foram, por diversas vezes, trazidas a esta Assembleia, nomeadamente por trabalhadores da Junta de Freguesia.

Falamos de situações graves e inaceitáveis em qualquer entidade pública, como casos de trabalhadores que foram afastados das suas funções sem lhes ser atribuído trabalho, outros colocados a desempenhar tarefas que não correspondiam às funções contratualizadas, bem como situações administrativas por resolver, como processos de ADSE pendentes e avaliações de desempenho de trabalhadores que, entretanto, estão em mobilidade ou cessaram funções e que ficaram por regularizar.

Estas situações foram identificadas, sinalizadas e discutidas em sede própria, mas, em vários casos, não tiveram a resolução adequada, o que gerou insegurança, desmotivação e um clima laboral que não dignifica a administração pública local.

Neste contexto, importa sublinhar que um Código de Conduta sério e eficaz não pode limitar-se a enunciar princípios genéricos. Deve, sim, consagrar obrigações claras de prevenção, denúncia e resolução destas situações, garantindo que:

- os trabalhadores não podem ser colocados em situação de desocupação forçada ou fora das suas funções;
 - os direitos administrativos e sociais dos trabalhadores são assegurados;
 - e que as responsabilidades da entidade empregadora não podem ser renunciadas nem ignoradas.